

RESENHA

ZUZU ANGEL. Direção: Sergio Resende. Produção: Joaquim Vaz de Carvalho. Rio de Janeiro: Warner Bros, 2006. (103 min.)

O Brasil e suas “Zuzus Angels”
The Brazil and your “Zuzus Angels”

*Catia Cilene Moreira Cipryano
Filipe Batalha de Oliveira
Queila Amaro R. da Silva
Sheila Aparecida de Oliveira
Ana Maria Dietrich¹*

O filme “Zuzu Angel” retrata a época da ditadura militar no Brasil, imposta a partir do ano de 1964, e o intenso período de repressões e violências decorrentes deste. Perseguições, prisões, cassações de direitos, exílios, torturas físicas, psicológicas e morais foram medidas punitivas marcantes deste período. Estas repressões vigoraram durante 24 anos.

O filme procurou evidenciar a maneira dissimulada como os militares encobriam os crimes políticos que eram praticados dentro de seus aparatos repressivos ora ocultando-os, ora classificando-os como fortuitos.

Concomitantemente a essas barbáries eram produzidos dentro das instâncias militares documentos os quais ainda hoje continuam arquivados e, portanto, indisponíveis para a pesquisa e o consequente esclarecimento dos fatos. A exemplo disto podemos citar três cenas do filme onde ocorrem estas elaborações documentais: na primeira verificamos que o diálogo entre Zuzu e o Capitão Mota foram gravados ao mesmo tempo em que estavam sendo ouvidos numa sala ao lado. Enquanto Zuzu e a sociedade civil buscavam informações, as instâncias militares não só as tinham como também as produziam dissimuladamente negando-as àqueles a quem elas pertenciam por direito. Na segunda cena as instâncias militares do Exército, Polícia e Aeronáutica emitiram ofícios atestando que o civil Stuart Edgar Angel Jones não estava sob essas dependências estatais.



Cartaz do filme, que tem Patricia Pillar como protagonista



Edgar Stuart Angel sendo torturado pelos militares

¹Alunos do curso de graduação em História da Universidade Severino Sombra. Esse artigo é uma adaptação de um paper realizado para a disciplina Métodos e Técnicas de Arquivo sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Dietrich.

Esses ofícios tinham caráter comprobatório, entretanto, não passavam de provas forjadas dentro de seus aparatos repressores. Para completar o engodo e a estratégia baseados na arbitrariedade do poder, os militares levantaram hipóteses falsas relacionadas com o desaparecimento do civil confundindo os familiares que se colocaram a seguir as falsas pistas. Como, logicamente, não obtinham êxito, largavam-se num profundo desânimo.

Na terceira cena foi aberto um processo junto à Auditoria da Justiça Militar com fins de julgar Stuart e assim em nome de um “Estado de Direito” tentaram transparecer justiça e imparcialidade convocando o réu que sabiam que estava morto para depor. Com tais documentos os militares tentavam atrapalhar as famílias em sua busca pelos desaparecidos políticos e, ao mesmo tempo, retirar de sobre si os “holofotes”, desviando o foco, maquiando diversas situações e se colocando, contraditoriamente, como heróis da sociedade.

Utilizando-se de ameaças, torturas e outros subterfúgios intimidavam a população e não admitiam serem contestados com relação à veracidade de seus escritos. Essas eram formas de fazerem calar a voz dos civis. Outras vezes se utilizavam delas para obterem as informações que desejavam como exposto no depoimento de Marco Aurélio, ex-oficial da Aeronáutica. Por meio dele veio a tona toda a injustiça e crueldade que foram praticadas contra os civis Stuart e Alberto dentro da instância militar da Aeronáutica quando estes tentavam fazê-los delatar Lamarca, líder do Movimento Estudantil.



Stuart e o movimento estudantil

Em 28 de agosto de 1979 foi publicada a Lei da Anistia que concedia perdão aos crimes políticos praticados no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979. Desse modo, atos considerados passíveis de punição foram perdoados, tanto os praticados no universo de arbitrariedade do regime militar quanto os efetuados pelos movimentos de resistência. De acordo com a escritora GLENDA MEZAROBBA (2006), esta medida atuou como forma de promover o esquecimento e a pacificação claramente favorável aos repressores políticos, que por sua vez continuavam atuando nas esferas do poder mesmo em uma sociedade teoricamente democrática. Assim, muitos sujeitos que estavam ligados às estruturas políticas e que fomentaram a formulação e consequente promulgação da Lei da Anistia eram os mesmos que participaram do governo durante o período da ditadura militar.

Posteriormente, várias medidas foram tomadas visando amenizar o sofrimento das famílias vitimadas, porém, elas funcionaram apenas como paliativo, já que abrandavam momentaneamente tais padecimentos sem, contudo, esclarecer a situação real que se deu o desaparecimento dos civis. A punição e o real conhecimento do destino desses presos políticos seriam as formas simbólicas mais eficientes para suavizar o sofrimento dessas famílias. Como Zuzu brada em determinado momento do filme, deseja-se – acima de tudo - que se faça justiça e essa só seria corroborada pela utilização fiel dos instrumentos de um verdadeiro Estado de Direito e no caso específico dessas vítimas, pelas práticas do julgamento e condenação dos culpados e a indenização financeira das famílias.

Outro poderoso instrumento desse Estado de Direito é a abertura de arquivos políticos

referentes à Ditadura Militar. Isso ajudaria, sem dúvida, na reconstrução desse passado. Cabe, no entanto, ao historiador a percepção para desenvolver tal análise através de habilidades operatórias tais como a comparação, contextualização, atestação e outras.

Por meio destes documentos é possível não somente a elaboração da memória dos que viveram neste período, já que esta é subjetiva e ao mesmo tempo coletiva, mas também a reconstrução do contexto sócio-histórico. Esta elaboração é uma forma de atualizar o passado, uma maneira de fazer com ele não seja esquecido e enterrado como propõe a Lei da Anistia.

Abaixo fizemos uma coletânea de imagens entre fotografias e charges que documentam a pungência do período da Ditadura Militar na memória da sociedade brasileira atual.



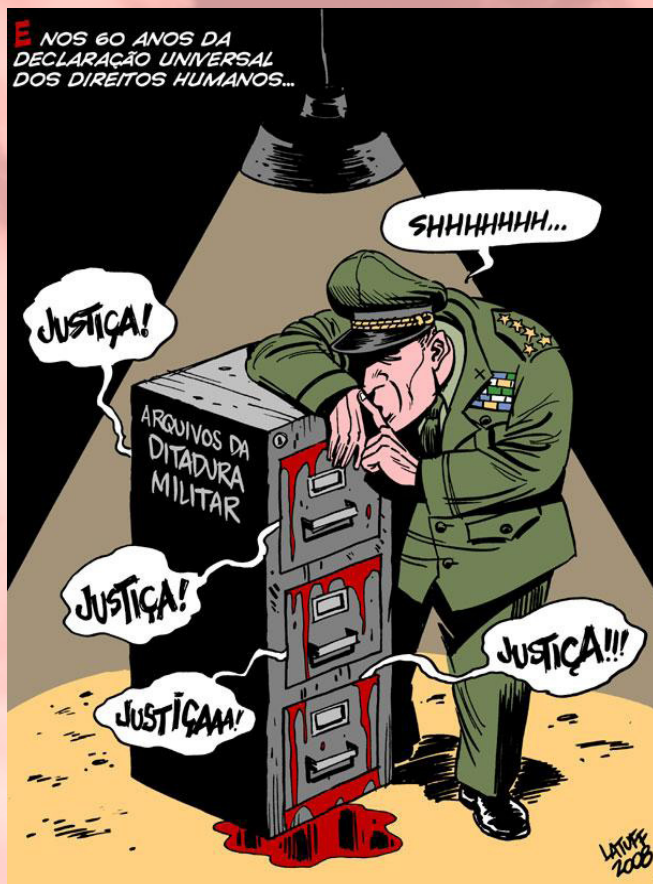
O calar-se dos sentidos



Imagem do torturador



Apoio Global à ditadura



Arquivos da Ditadura Militar



Esconde-esconde



Arquivos que choram sangue

Fonte das imagens:

1. <http://joaoluis28.files.wordpress.com/2007/08/zuzu.jpg>
2. <http://www.poppycorn.com.br/imagens/Zuzu02.jpg>
3. <http://globofilmes.globo.com/GF/foto/0,,5801877,00.jpg>
4. <http://affpkp.files.wordpress.com/2009/03/ditadura.jpg>
5. <http://www.culturabrasil.pro.br/imagens/tvgloboaliena.jpg>
6. http://3.bp.blogspot.com/_im6pz08sDhk/Sw_Lc8DWJSI/AAAAAAAAAWE/w4H0qZmn_UM/s1600/Brazilian_dictatorship_files_by_Latuff2.jpg
7. <http://www.cabecadecua.com/imagem/materias/361cdf205bb1d204e76d2eaa072f9250.jpg>
8. <http://brasil.indymedia.org/images/2010/01/462818.jpg>
9. <http://img155.imageshack.us/img155/5576/arquivosquechoramangeliox9.jpg>